



Corrente Proletária bancários

Corrente Sindical do
Partido Operário Revolucionário
Membro do CERQUI
#1/2026 – 8 de setembro
@massas.por – pormassas.org



Campanha salarial dos bancários - 2026

CONTRA O ARROCHO E A EXPLORAÇÃO NOS BANCOS FORTALECER A GREVE NA CAIXA E CONSTRUIR A GREVE NO BANCO DO BRASIL

A Campanha Salarial dos bancários começou há meses, com debates, assembleias e a apresentação das reivindicações da categoria. No entanto, os banqueiros deixaram para apresentar suas propostas apenas quando os acordos coletivos já estavam chegando ao fim de sua vigência.

Essa demora não foi casual. Ela reduziu o tempo disponível para a mobilização e aumentou a pressão sobre os trabalhadores para a aceitação de acordos impostos pelo sindicato patronal. A proposta aprovada nos bancos privados e as propostas apresentadas aos bancos públicos não respondem às necessidades da categoria.

Enquanto o sistema financeiro acumula resultados bilionários, os bancários enfrentam salários corroídos, sobrecarga, adoecimento, falta de funcionários, fechamento de agências e intensificação do trabalho. **O lucro cresce, mas os salários e as condições de trabalho não acompanham.**

Essa é a essência da exploração: a riqueza produzida pelos trabalhadores é apropriada pelos banqueiros, enquanto a categoria é pressionada a produzir cada vez mais.

Nos bancos públicos, a situação não é diferente. As propostas apresentadas aos empregados da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil também não respondem às reivindicações da categoria. O governo Lula deve ser cobrado diretamente, pois administra essas instituições e tem responsabilidade pelas condições de trabalho, pelos salários e pelas políticas impostas aos empregados.

A tecnologia deve reduzir a jornada, não aumentar a exploração

As direções sindicais já chegaram a argumentar contra a greve, afirmando que os banqueiros poderiam substituir os bancários por tecnologia e inteligência artificial. Esse argumento reproduz a chantagem patronal, pois parte da conclusão de que o trabalhador seria descartável e não faria falta e mostra como essas direções são vendidas e não fazem a defesa da categoria. Uma verdadeira direção classista diante do aumento de produtividade proporcionado pela tecnologia deve defender: **redução da jornada sem redução salarial, preservação dos empregos e melhoria das condições de trabalho.**

Mas isso não virá de graça. Nenhum banco reduzirá a jornada ou preservará empregos por justiça. Os banqueiros sabem exatamente quais ganhos obtêm com cada automação e não têm nenhuma intenção de dividi-los com quem trabalha. Essas reivindicações só se transformarão em direitos conquistados por meio da luta organizada. Sem pressão coletiva, o ganho de produtividade se converterá apenas em mais lucro para o patrão e desemprego.

A redução da jornada está diretamente relacionada à luta contra a sobrecarga, o adoecimento e a substituição de trabalhadores por processos automatizados. Se os bancos produzem mais com menos trabalhadores, a resposta não pode ser trabalhar mais e receber relativamente menos, mas sim a de reduzir a jornada sem redução dos salários. Os sindicatos e centrais sindicais devem fazer a luta unificada pela redução da jornada de trabalho com a divisão das horas nacionais de trabalho entre todos os aptos a trabalhar, pois essa é a forma de combater o desemprego e o subemprego, defendendo assim os explorados da miséria e da fome.

A greve é o instrumento para enfrentar os banqueiros. Sem mobilização, cada trabalhador fica isolado diante do patrão. Organizada nacionalmente, a categoria pode transformar os ganhos de produtividade em tempo livre, empregos e melhores condições de vida.

Estatizar o sistema financeiro

A exploração nos bancos não é um problema isolado de uma ou outra instituição. Ela está ligada ao controle privado do sistema financeiro e à busca permanente de lucro.

Defendemos a estatização de todo o sistema financeiro, sob controle da classe operária, para combater a especulação, garantir a soberania nacional como parte da luta anti-imperialista e colocar o crédito a serviço das necessidades sociais.

Essa bandeira também se relaciona às reivindicações da campanha salarial. A defesa dos empregos, da redução da jornada, de melhores condições de trabalho e do controle sobre a tecnologia exige combater a força dos banqueiros. Não devemos reivindicar que os bancos privados sejam mais “responsáveis”, mas sim lutar pelo controle do sistema financeiro, fazendo a luta anticapitalista.

Também defendemos a revogação da contrarreforma trabalhista e a garantia da ultratividade dos acordos e convenções coletivas, para que os direitos conquistados não sejam usados como instrumento de chantagem durante as negociações.

A ultratividade deve preservar os direitos enquanto uma nova norma coletiva não é firmada. Não pode servir como justificativa para aceitar acordos rebaixados ou abandonar a luta.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: Fortalecer a greve

Na Caixa, a rejeição da proposta e a aprovação da greve expressam a insatisfação da categoria com o reajuste e com a ausência de respostas para problemas como falta de funcionários, sobrecarga, adoecimento e ameaças aos direitos.

Chamamos os funcionários da Caixa a fortalecer a greve nacional e a conquistar o apoio dos

bancários, dos trabalhadores dos demais setores e das massas oprimidas.

A luta na Caixa é parte da luta contra o arrocho nos bancos públicos e contra a política que transforma os trabalhadores em variável de ajuste.

Toda solidariedade à greve nacional da Caixa!

BANCO DO BRASIL:

Construir uma greve forte e nacional

No Banco do Brasil, a rejeição foi majoritária, embora algumas bases tenham aprovado a proposta. Essa situação exige unidade. As bases que aprovaram o acordo não devem ser tratadas como adversárias. É necessário chamá-las a retomar a luta e a construir uma mobilização unitária.

Os problemas enfrentados pelos funcionários continuam: falta de pessoal, sobrecarga, adoecimento, reestruturações e ameaças relacionadas ao avanço tecnológico. Chamamos todos os funcionários do Banco do Brasil — tanto os que rejeitaram quanto os que aprovaram a proposta — a **construir uma greve forte e nacional**.

Na Caixa e no BB, enfrentamos o mesmo patrão e a mesma política de arrocho. A unidade dos trabalhadores dos bancos públicos é fundamental para derrotar as propostas impostas pela patronal e defender os bancos públicos.

POR UMA CAMPANHA SALARIAL DE LUTA!

Contra o arrocho e a exploração nos bancos!

Pelo aumento real e pela valorização dos salários!

Pela redução da jornada sem redução salarial!

Pela revogação da contrarreforma trabalhista!

Pela garantia da ultratividade!

Pela estatização do sistema financeiro sob controle da classe operária!

Fortalecer a greve na Caixa!

Construir a greve no Banco do Brasil!